

EFEITOS DE DENSIDADES E PROPORÇÕES DE PLANTAS DE TOMATE E DE MARIA-PRETINHA EM COMPETIÇÃO. HERNANDEZ, D.D. ALVES, P.L.C.A., SALGADO, T.P. (UNESP, JABOTICABAL-SP).
E-mail: donatohe@fcav.unesp.br

O tomateiro (*Lycopersicon esculentum* L.), como toda espécie cultivada, sofre perdas consideráveis de produtividade devido à interferência imposta pelas plantas daninhas, em especial por maria-pretinha (*Solanum americanum* Mill.), uma espécie da mesma família botânica do tomate, fato que dificulta o uso de controle químico, principalmente em aplicações de pós-emergência. Poucas pesquisas se preocupam em estudar de forma mecânica os efeitos de densidades e proporções de plantas em misturas de espécies, o que, além de diferenciar o nicho ecológico, permite estimar os graus das competições intra e interespecífica, e compreender as interações entre plantas. Portanto, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de quantificar as interações competitivas e os índices de competitividade entre plantas de tomate industrial, cultivar Heinz 9553, e maria-pretinha. Usou-se como método um experimento substitutivo, com densidade total de 40 plantas m² e 11 proporções de plantas, além das monoculturas em densidades que variaram de 20 a 100 plantas m², em intervalos de 20 plantas, conduzidas em delineamento de blocos casualizados, com três repetições. Os resultados obtidos foram analisados pelo método convencional de análise de experimentos substitutivos e pela produção recíproca total. Maria-pretinha mostrou ser competidora mais agressiva que o tomate, sendo mais importante a competição interespecífica para a planta cultivada. Considerando massa seca total, as duas espécies não competiram pelos mesmos fatores de crescimento. Já para área foliar, as duas espécies se mostraram competidoras pelos mesmos fatores de crescimento, indicando ser essa a característica de planta mais sensível à interferência.